



Ana Pérez-Quiroga
The Walking Women, 2010

PT

A Performance: duas mulheres, uma asiática e outra europeia - a artista - vestidas de pijamas de seda (constituindo-se como indumentária de luxo), levam consigo máquinas fotográficas.

Na companhia de Ivone, dirigimo-nos ao Consulado Português em Xangai, para registar a minha presença nesta cidade. Com este ato, pretendo reafirmar que a indumentária utilizada não é desadequada em atos de natureza oficial nem em lugares de qualquer outra ordem. Encaminhamo-nos seguidamente para o *Plaza 66*, um edifício que reúne algumas das *grifes* mais luxuosas do mundo e entramos nas suas lojas.

A ideia de sermos vistas e de vermos os outros é consumada pelo fato de enquanto performers tirarmos fotografias aos outros a olhar para nós. Em simultâneo somos documentadas fotograficamente durante esta performance.

Esta problemática da indumentária reflete um modo de estar e um *life-style* essencialmente xangaiense, e confronta a diretiva governamental de 2010 que pretende reprimir o uso de pijamas fora do espaço interior da habitação - “Not going outside wearing pyjamas, become a World Expo civilized person” lia-se em grandes faixas vermelhas por todo a cidade.

Nesta tentativa de controlo dos códigos ligados ao vestuário, e na redignificação dos pijamas como possível indumentária para sair do espaço íntimo, restava-nos pensar que de fato “o que se tira não são os pijamas, mas a liberdade”.

A um nível, o uso de pijamas para sair de casa é uma forma confortável de fazer do espaço público um prolongamento da casa, desde que o seu uso seja feito nas imediações desta, em tarefas domésticas, ir às compras perto, passear o cão, ou jogar badminton com os vizinhos ou amigos. A outro nível, reflete uma apropriação do espaço público, em que as habitações estão integradas em pequenos conjuntos residenciais e onde um tipo de vida mais comunal é a norma. De outro modo, vestir pijamas num contexto não-doméstico reflete um *status* social, numa demonstração de pertença a zonas privilegiadas da cidade. Sair para a rua com pijamas é uma “personalização” e uma “humanização/feminização” dos espaços públicos e é também uma conquista. Mostrar-se aos outros pressupõe igualmente ter-se uma consciência de si próprio.



A introdução dos pijamas ocidentais na Ásia pode ser traçado entre os séculos XVIII e XIX, através de cidades como Macau, Hong Kong e Xangai. O uso ocidental do pijama remonta a antes do século XVI, quando os portugueses chegaram à Índia; a palavra é uma transliteração de um termo persa que significa “roupa perna ou calças soltas presas à volta da cintura”. Mais tarde, os ingleses popularizaram os pijamas, depois da ocupação de Bombaim, na Índia, que receberam por dote de casamento de D. Catarina de Bragança com Carlos II, em 1661.

Considerando que os portugueses foram o segundo maior grupo de estrangeiros em Xangai durante vários períodos antes de 1949, esta performance de uma xangaiense e uma portuguesa é um *reenactment* onde se recupera um tempo de vivências e trocas entre as duas comunidades.

EN

The Performance: Two women, one Asian and one European – the artist – dressed in silk pyjamas (recognized as luxury clothing) carry out cameras.

In the company of Ivone, we went to the Portuguese Consulate in Shanghai to register my presence in this city. By this act, I intend to reaffirm that the clothing used isn't inappropriate in acts of official nature or in places of any other order. Then we head to Plaza 66, a building that gathers some of the world's most luxurious brands and entered its shops.

The idea of being seen and seeing others is achieved by the fact that, as performers, we take pictures of others staring at us. At the same time, we are photographically documented during this performance.

This clothing problematic reflects a way of being and, essentially, a Shanghai lifestyle, which confronts the 2010 government directive that aims to repress the use of pyjamas outside the living space – “Not going outside wearing pyjamas, become a World Expo civilized” person” read in big red banners all over the city.

In this attempt to control dress codes, and to dignify once more (“redignify”) the pyjamas as a possible outfit to get out of the intimate space, all we had left to think was that, in fact, “what we are being restricted of aren't the pyjamas, but freedom.”

On the one hand, wearing pyjamas for leaving home is a comfortable way of making the public space an extension of the house, as long as it's worn in its surroundings, for housekeeping, shopping nearby, walking the dog, or play badminton with neighbours or friends. On the other, it reflects an appropriation of public space, where the dwellings are integrated into small housing estates and where the norm is a more communal life style. Otherwise, wearing pyjamas in a non-domestic context reflects a social status in a demonstration of belonging to privileged areas of the city.



Going out in the street wearing pyjamas is a “customization” and a “humanization/feminization” of public spaces and is also an achievement. Exposing yourself to others is also assumed as self-awareness.

The introduction of western pyjamas in Asia can be traced between the 18th and 19th centuries through cities such as Macau, Hong Kong and Shanghai. The western use of pyjamas dates back to before the 16th century, when the Portuguese arrived in India; the word is a transliteration of a Persian term meaning “loose trousers tied at the waist”. Later, the English popularized the pyjamas, after the occupation of Bombay, in India, which they received by weeding dowry of D. Catarina de Bragança with Carlos II, in 1661. Considering that the Portuguese were the second largest group of foreigners in Shanghai for several periods before 1949, this performance of a Shanghai and a Portuguese is a re-enactment where a time of living and exchanging between the two communities is recovered.

Instalação / Installation - Dimensões variáveis / Variable dimensions

PT

30 impressões a jacto de tinta sobre papel Epson ultra smooth fine art, cada 29.7x21cm, com inscrição a lápis; 2 pijamas de seda; documentação consular; 2 recibos/facturas; folio - edição de artista, impresso sobre papel IOR 180gr; texto vinil autocolante.

EN

30 ink jet prints on Epson ultra smooth fine art paper, 29.7x21cm each, with pencil inscription; two silk pajamas; Consular documentation; 3 invoice; folio - artist's edition printed on IOR 180gr paper; text in vinyl sticker.